



relatório de monitoramento

Banco Máxima S.A.

risco de crédito de instituição financeira

BB^{SR}

global

brA-

equivalência "br"

A obrigação permanecerá sob contínuo monitoramento. A SR Rating poderá alterar Nota e relatório nesse período, sem aviso prévio. Consulte o site da SR (www.srrating.com.br) para atualizar informações. Lá também, o investidor poderá consultar definição e metodologia da nota global e da sua equivalência "br". O horizonte das obrigações de "longo prazo" é de até cinco anos; nas de "curto prazo", até um ano.

novembro | 2011

vigência da classificação: até março de 2012

Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao *default*. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de *default* da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

O Comitê Executivo de Classificação da SR Rating mantém a nota "**brA-**" (A menos), na escala brasileira desta Agência Classificadora, decorrente da nota global "**BB^{SR}**" (duplo B simples) também aqui mantida, denotando **padrão adequado de garantias** apresentadas pelo Banco Máxima S.A. no cotejo com outros riscos de crédito locais.

As notas ora mantidas fundamentam-se nas características financeiras do Banco Máxima, ainda demonstrando patamares de alavancagem e Basileia com certo grau de conforto, ainda que ligeiramente diminuídos. O Banco atualmente apresenta resultados líquidos negativos, em reflexo da crise econômica dos últimos anos, que agora impactam fortemente nos custos de captação, frente à redução nos *spreads* das operações de crédito, ainda que a captação tenha sido realizada para manter a posição de liquidez do banco. Essa trajetória tende a mudar já em 2012 com a readequação de passivos, que também veio acompanhada de um reposicionamento estratégico na alocação de recursos, atingindo prioritariamente o mercado de crédito privado voltado para o setor imobiliário.

Os elementos de riscos, notadamente se dão pela volatilidade ainda presente na economia, que podem suscitar fortes prejuízos por inadimplemento, bem como a corrida para a manutenção dos patamares de rentabilidades e capacidade de captação de recursos. Atualmente, a estratégia da empresa absorve essa exposição a riscos, diante da acumulação cada vez maior de uma carteira própria de crédito, diante da alta captação realizada em momentos anteriores. Por outro lado a estrutura operacional vem sendo trabalhada, ainda que a rentabilidade inicial seja prejudicada, para que se possa minimamente controlar certos aspectos de risco.

Assim, remanesce como principais fatores de risco o aperto nas margens das operações de crédito, bem como o acirramento dos riscos de inadimplência de pessoas jurídicas, ainda que atualmente o perfil de crédito vem sendo alterado, mas que ainda são fortemente concentradas, a despeito do perfil de devedores ter sido direcionado para empresas de grande porte. Com o forte aumento das captações, significativamente através de depósitos a prazo com garantias especiais (DPGE), a liquidez do Banco foi melhorada ao longo de 2009, porém



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

gerando maior pressão sobre a capacidade de remuneração, que está gradativamente sendo conduzida com o acúmulo de operações de crédito mantidas em carteira e reenquadramento das próprias modalidades de captação, mormente por LCI's.

Quanto à estrutura de governança, o Banco Máxima ainda apresenta fragilidades, não havendo um Conselho de Administração formal e centralizando suas decisões nas mãos de seu principal sócio e fundador, considerando, entretanto, sua capacitação e larga experiência no mercado. O suporte a sua gestão é dado pelos Comitês Executivo e Administrativo, que conta com profissionais qualificados e mais atuantes nas rotinas do Banco, dando as diretrizes básicas sobre o direcionamento das atividades. Adicionalmente, salienta-se que o banco respeita todas as normas técnicas exigidas pelo Banco Central.

O Banco

O Banco Máxima S.A. é um banco comercial, tendo atuado de forma significativa no crédito estruturado para pessoa jurídica nos últimos anos. Atualmente, o Banco passou por um realinhamento de estratégia e reposicionando o alvo de suas operações de crédito, do *corporate e middle market* para o crédito imobiliário. Não só a condição mercadológica do segmento imobiliário, impulsionado pela característica do lastro garantidor, impulsionou essa mudança estratégica no Banco. A necessidade de readequação do custo de *funding* também foi determinante, sobretudo pela oportunidade da emissão de Letras de Crédito Imobiliário, notadamente incentivadas pela isenção tributária. Ainda, o Banco passou a ser guiado sob a cultura de um banco de negócios, com maior desenvolvimento da Asset Management e de projetos de investimentos sob a modalidade de *private equity*.

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2011, o Banco Máxima auferiu prejuízo de R\$ 3,6 milhões, refletindo o descasamento das atuais estruturas de captação e aplicação de recursos, na qual a primeira com a captação de DPGE requer uma remuneração mais elevada e a



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

segunda requer maior prazo para que haja uma rentabilidade, além do baixo resultado oriundo das coligadas ou controladas do banco. O Índice da Basileia e o grau de alavancagem da Instituição mantiveram-se em patamares confortáveis, mesmo com o significativo aumento de alavancagem frente ao aumento na carteira de crédito, porém ainda adequadamente respaldado pela acumulação de lucros e patrimônio do Banco. Desde o começo de 2011, o Banco Máxima vem focando na área de crédito imobiliário, principalmente na captação por meio de Letras de Crédito Imobiliário (LCI's), uma vez que o maior instrumento de captação o DPGE deve ser resgatado e extinto em 2012. No que tange as LCI's, salienta-se que estas possuem perspectivas de crescimento elevado, e o custo deste mecanismo de captação é bastante competitivo com relação à DPGE.

A qualidade dos créditos mantidos em carteira, com aumento de volume de operações com pessoas jurídicas e redução do crédito consignado, teve seu perfil melhorado. Os atuais indicadores refletem uma queda de inadimplências apesar do período de crise econômica. Mesmo com melhores indicadores de inadimplência e eficiência o banco vem trabalhando com altos níveis de provisionamento, principalmente para os futuros resgates da carteira de captações. Por fim, cabe destacar que o Banco segue mantendo sua estrutura de controle de exposição a riscos, mesmo nas operações direcionadas a investidores privados, porém mantém-se em observação a adequação da necessidade de crescimento desta carteira para equilibrar a adequação de capital, que tem exigido maiores rentabilidades, o que inicia-se na atuação junto ao segmento imobiliário.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Fundamentos da Nota

Para fins de avaliação do risco de crédito da Instituição ressaltamos, em resumo, os elementos que fundamentam as notas classificatórias que lhe são atribuídas:

- ◉ Grau de alavancagem reduzido, ainda que crescente, garantindo a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco.
- ◉ Índices da Basileia em níveis adequados, a despeito de sua recente queda, demonstrando baixa exposição momentânea a riscos.
- ◉ Amplitude e diversificação das fontes de *funding*, ainda com destaque para as LCI's, DPGE's, depósitos, aos FIDC's do banco, e aos fundos de crédito privados exclusivos junto a investidores institucionais.
- ◉ Diversificação das operações de crédito, com desenvolvimento significativo de carteira imobiliária.
- ◉ Adequada estrutura operacional, com destaque para a área de *compliance*, já consolidada, e para os constantes investimentos em recursos humanos e tecnológicos.

Fatores em Observação

Além desses fatores, permanecerão em observação atenta os seguintes aspectos:

- ◉ Incertezas ainda presentes quanto ao mercado de crédito, quer seja estrutural e/ou regulamentar, quer seja de desempenho, provocando, respectivamente, dificuldades de originação de operações de crédito e aumentos dos níveis de inadimplência frente a um movimento negativo da economia brasileira.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

- ⦿ Necessidade de reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, ainda que as atuais captações tenham mantido a condição de liquidez do Banco elevada.
- ⦿ Elevação dos níveis de concentração de devedores, ainda que impulsionadas pela alteração de perfil dos devedores, representando exposições altas quando comparadas ao patrimônio do Banco.
- ⦿ Forte concorrência no mercado de crédito estruturado, com presença de instituições nacionais e internacionais, exigindo grandes esforços comerciais para manutenção de níveis de rentabilidade condizentes com a estrutura do banco.
- ⦿ Resultados operacionais do banco ainda pouco satisfatórios.
- ⦿ Ausência de um Conselho de Administração formal, incluindo a presença de conselheiros externos, o que eleva, em parte, riscos de governança corporativa. Entretanto, são presentes os Comitês Executivo, Administrativo e de Crédito.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Perfil Corporativo

O Grupo Máxima teve sua origem em 1984, quando os empresários Saul Dutra Sabbá, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira se associaram para criar a Máxima Corretora e a Máxima Consultoria. Em 1997, incorporaram o Banco Stock S.A. e sua corretora formando o Banco Stock Máxima e Stock Máxima Corretora. Em 1999, com a incorporação da operação da Multiplic Corretora, o Grupo passou a se denominar Banco Multistock e Multistock Corretora. Nessa época, foi criada a Máxima Financeira CFI, consolidando a atuação do grupo em segmentos diversos, tais como crédito a varejo, gestão de recursos, mercado de capitais e investimentos. Em 2003, a área de crédito a varejo foi cindida e a Financeira incorporada ao Banco Indusval S.A., ocasião em que o Banco voltou à denominação de Banco Máxima, tendo como controladas a Máxima S.A. CTVM, a Máxima Asset Management S.A. e a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas Ltda.

Posteriormente, o Máxima voltou a desenvolver sua carteira de operações de crédito, expandindo-se de forma rápida neste segmento. Após um redirecionamento das atividades, com maior foco no crédito consignado, as condições mercadológicas levaram os gestores do Banco a priorizar o crédito estruturado, em detrimento da atuação na concessão de crédito para pessoa física. Por fim, o direcionamento estratégico atual migrou para a atuação concentrada no mercado de crédito imobiliário, cujo equilíbrio pode ser majorado diante da captação de recursos menos onerosa.

Dentre as empresas controladas pelo Banco Máxima tem-se a Máxima CTVM, a Máxima Asset Management, a Maxpart Holding Participações S.A, a FC-Max Promotora de Vendas Ltda. e a Máxima Internacional, além controlada indireta a Maximainvest Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros S.A.. Vale destacar que em junho de 2011, os investimentos do banco em controladas e coligadas atingiram o valor de R\$ 51 milhões.



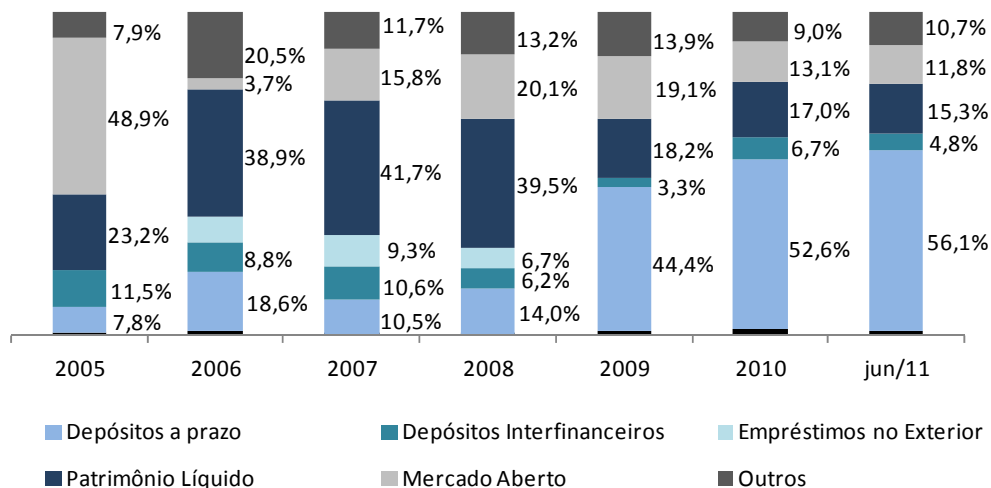
BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Adequação de Capital

Capital Adequacy

A **estrutura de captação** do Banco Máxima, em junho de 2011, os depósitos a prazo representavam 56,1% dentre os passivos da Instituição, o que denota forte concentração do *funding*. Tem-se que a atual da estrutura de captação, das operações de Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE) possuem maior representatividade junto às obrigações do banco, comportamento este que ocorre desde 2009. No entanto, com o prazo de vencimento e resgate do DPGE para 2012, a instituição vem focando mais em captações por meio de Letras de Crédito Imobiliário. Vale ressaltar que no período de 2006 até 2008, a estrutura de captação possuía forte representatividade de seu patrimônio líquido.

Banco Máxima – Estrutura de Captação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Nos primeiros 6 meses de 2011, a carteira de crédito da instituição aumentou 6% com relação à posição desta em dezembro de 2010, no entanto, neste mesmo período a captação de depósitos cresceu 9%. Assim, o *funding* da instituição teve um aumento através do aumento da captação de recursos, apesar do aumento da cessão das referidas operações. Diante desta

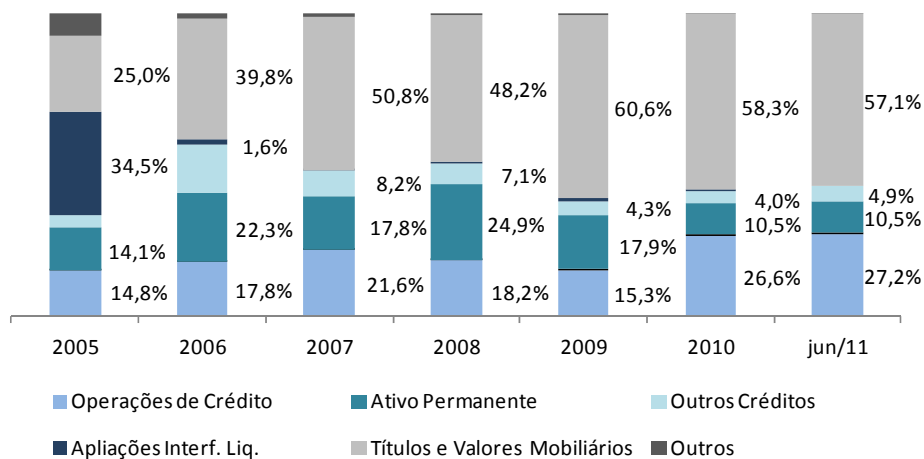


BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

liquidez do Banco, a tentativa é de adequação da estrutura de rentabilização de seus ativos. A solidez patrimonial ainda é presente na estrutura de captação do banco, e apesar da trajetória de redução desde 2009, na Instituição, além de mitigar riscos referentes a níveis elevados de alavancagem, lhe garante ampliação das fontes de financiamento, notadamente através do enquadramento de seus fundamentos financeiros em políticas de investimento de Fundos de Pensão. Contudo, remanesce ao banco o risco financeiro quanto às coobrigações parciais assumidas em tais operações de crédito, anteriormente cedidas.

A **estrutura de aplicação** do Banco Máxima passou a ter parcela bastante significativa através de operações de crédito, carregadas pelo Banco, buscando a referida adequação de rentabilidade frente ao elevado nível de captação, desde 2009, passando as operações de crédito mantidas em carteira a representar 27,2% dos ativos. Vale destacar, que cerca de 24% da carteira de aplicação está destinado ao financiamento imobiliário, denotando o novo foco da instituição. Neste contexto, as aplicações em títulos e valores mobiliários mantêm forte participação no ativo total da Instituição, representados, basicamente, por papéis de renda fixa ligados ao risco soberano, sobretudo puxado pela elevada liquidez trazida pelos DPGE's (depósitos a prazo com garantia especial) e sua posterior manutenção em depósitos.

Banco Máxima – Estrutura de Aplicação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Embora a carteira de crédito do Banco Máxima apresente-se no montante de R\$ 144,0 milhões, este também está exposto a riscos de crédito em função dos créditos cedidos com coobrigação. Tais coobrigações aparecem parcialmente nas operações estruturadas, cedidas a terceiros. O banco tem diminuído a necessidade de repasse das carteiras de crédito, o que resultou em seu aumento expressivo e condição mais alavancada, diante da forte elevação de *funding*, porém com isso espera-se que, com o controle do risco de crédito, isso possa trazer melhores resultados de rentabilidade do banco, sobretudo com o reequilíbrio almejado pela atuação junto aos créditos imobiliário. É importante destacar que o perfil dos tomadores de crédito melhorou, em termos de capacidade de pagamento e porte empresarial, porém, concomitantemente, elevou-se a exposição ou concentração de risco em torno destes poucos devedores. Adicionalmente, o Banco Máxima passou a atuar com maior intensidade nos segmentos imobiliários, cuja originação de ativos no primeiro semestre de 2011 foi próxima de R\$ 40 milhões, tendo estratégia de encerrar o ano com volume próximo a R\$ 100 milhões.

Mesmo com o crescimento da carteira de crédito, a estrutura de aplicação ainda denota presença majoritária em aplicações financeiras de alta liquidez e títulos e valores mobiliários. Destaca-se que o instrumento mais utilizado na captação de recursos pela instituição é o DPGE, sendo que este está com o encerramento previsto para 2012. Sendo assim, desde o início deste ano o banco está focando na captação de recursos via Letras de Crédito Imobiliário e na cessão para o financiamento imobiliário, denotando a estratégia do banco na atuação junto ao crescente e muito demandante de crédito setor da construção civil ou habitacional. Adicionalmente, tem-se que há a mitigação dos riscos de descasamentos, uma vez que as *durations* ativas são de 309 dias úteis e passivas de 455 dias úteis. No que se refere às taxas, cujo descasamento pode compor parte relevante do *spread* bancário, cabe destacar que as operações de crédito são, em sua maior parte, reajustadas segundo variação do CDI, do mesmo modo que a maioria dos depósitos na Instituição, e, quando necessário, são realizadas operações de *hedge*.

Em junho de 2011, os 10 maiores devedores da Instituição em operações de crédito

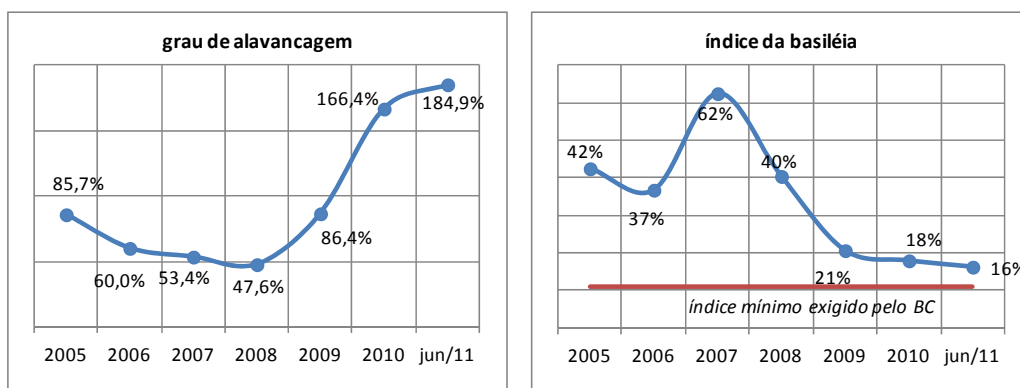


BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

representavam 47% da carteira total. Esta concentração está inferior aos 62% de dezembro de 2010, no entanto, ressalta-se que ainda há a exposição quanto aos riscos em função desta concentração. A diminuição da concentração está muito relacionada com o crescimento da carteira, apesar desta ainda ser pouco pulverizada uma vez que o banco praticamente eliminou as operações de crédito para pessoa física, notadamente crédito consignado, que garantiam maior pulverização dos tomadores de recursos do Banco, além do foco em operações estruturadas a terceiros, cujo perfil se alterou, consistindo em operações de crédito maiores a clientes de grande porte que foram mantidas em carteira.

Ainda, percebe-se que os principais indicadores de segurança patrimonial do Banco seguem em patamares confortáveis, tendo em conta a forte representatividade de seu capital próprio frente às aplicações de risco.

Banco Máxima – Indicadores de segurança patrimonial



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

O Índice da Basiléia indicava valor de 16% em junho de 2011, representando queda diante aos anos anteriores, quando era de 18% e 21%, porém ainda acima do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central, de 11%. Este valor é considerado elevado no segmento de atuação do Máxima, porém justificada, em parte, pela política de cessões de crédito e pelo foco no crédito estruturado, que lhe que garantiu, até então, uma rentabilidade na largada ao mesmo tempo



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

em que transfere o risco ao mercado, frente a um ambiente macroeconômico incerto. Por essas mesmas razões, o grau de alavancagem da Instituição ainda apresenta valor reduzido, inferior à média de seus concorrentes diretos. Ambos os indicadores, apresentaram evolução negativa quando comparado ao período anterior, em troca de uma manutenção maior de operações de crédito mantidas em carteira dada à elevada liquidez trazida pelos DPGE's, que, também, em contrapartida exigem maior grau de remuneração.

Qualidade dos Ativos

Asset Quality

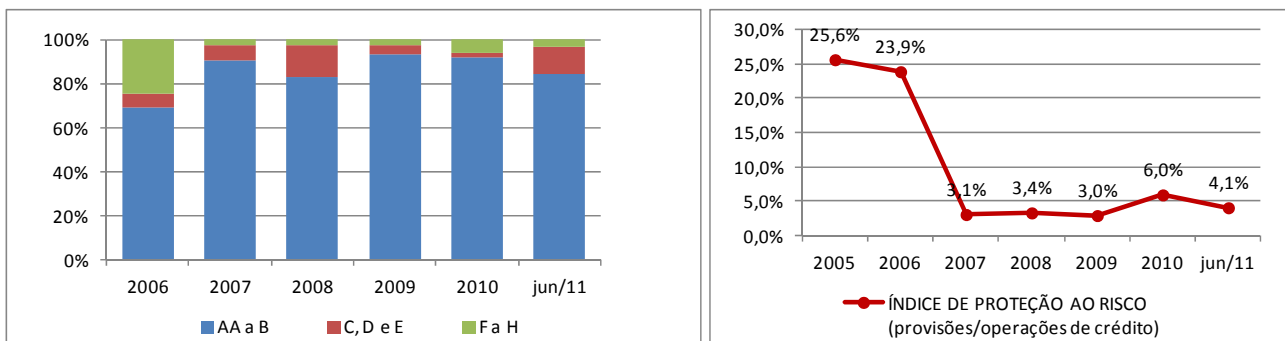
Em junho de 2011, parcela significativa do ativo do Banco Máxima concentrava-se em títulos públicos federais, de baixo risco e elevada liquidez. Há também parte relevante referente a cotas subordinadas de FIDC's, fazendo com que parte do risco dos créditos cedidos retorne à Instituição, bem como ações de companhias não financeiras, cuja desvalorização pode influenciar negativamente o resultado da Instituição.

No que se refere à carteira de crédito, destaca-se que a carteira ainda é relativamente nova e vem mantendo créditos considerados bons em sua carteira. Os créditos classificados como "A", representam 60,3%, seguido pela faixa "B", representativa em 23,8%. Até junho de 2011, acumulavam na carteira do Banco alguns eventos de inadimplimento, incluindo aqui as coobrigações bancadas, de forma a elevar para 4,1% a concentração de créditos classificados como "H", devidamente provisionados.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Banco Máxima – Qualidade dos créditos (Res. 2682)



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Administração

Management

A estrutura administrativa do Banco Máxima centraliza-se em seu escritório central, na cidade do Rio de Janeiro, contando ainda com um escritório na cidade de São Paulo. A redefinição do foco da Instituição já vem se refletindo em seus gastos administrativos, com a total eliminação dos gastos com correspondentes bancários já no segundo semestre de 2009. Ainda, em 2011, o Banco passou por nova redefinição estratégica, saindo da forte expansão do crédito estruturado para *middle market* e se voltando para o crédito para o setor imobiliário. Além disso, o banco foca-se atualmente, em uma estratégia de ser um banco de negócios, incluindo investimentos sob a modalidade de *private equity*, assim diminuindo as necessidades de manutenção de uma larga equipe de *back-office* e controladoria, conseqüentemente reduzindo seus custos.

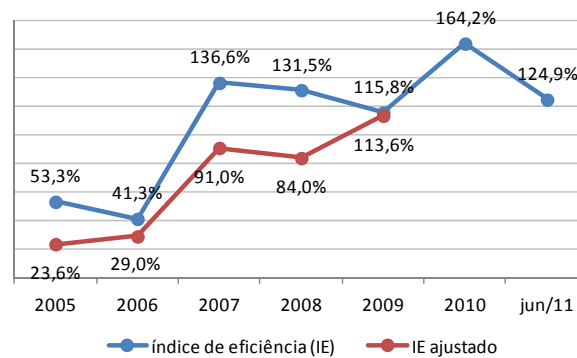
É importante destacar, que o mantém-se a adequação administrativa por necessidade no segmento de gestão de recursos de terceiros (*asset management*), diante da expansão dos negócios, sendo está superavitária em sua atividade.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Tem-se que nos últimos 12 meses findos em junho de 2011, o índice de eficiência ficou em torno de 124,9%, esta melhora é resultado da adequação da estrutura operacional e do aumento das receitas com intermediação financeira e de serviços bancários.

Banco Máxima – Índice de eficiência



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Quanto a seu *back-office*, o Máxima apresenta uma estrutura enxuta, dimensionada de acordo com a necessidade de mercado. Destaca-se a existência de uma área de *compliance* já consolidada, a qual contou com investimentos para melhoria e adequação à Resolução 3.380 do Banco Central, destacados a aquisição de um novo sistema, bastante difundido no mercado, para controle de empréstimos e garantias, bem como a contratação de profissionais experientes.

Lucratividade

Earnings

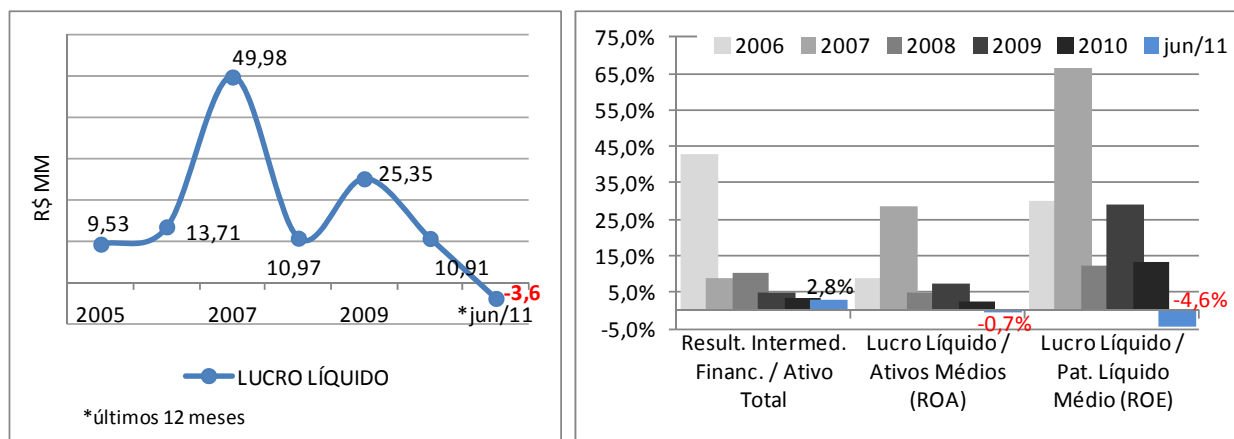
Nos últimos 12 meses findos em junho de 2011, o Banco Máxima auferiu prejuízo de R\$ 3,6 milhões, sendo resultado da atual estrutura de captação e aplicação do banco, no qual a captação por meio do DPGE requer uma remuneração mais elevada e a estrutura da aplicação, com crédito estruturado, possui um prazo maior para a rentabilidade, além destes fatores o



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

baixo resultado oriundo dos investimentos em coligadas ou controladas, principalmente na *asset management*, que vinha em um histórico processo de lucratividade extraordinário. Em 2010, o lucro do banco ficou no patamar de R\$11 milhões, o que foi impactado pelo aumento da carteira de crédito, neste período o banco já obteve menor representatividade de lucro nas atividades de corretagem e administração de recursos de terceiros. Já em 2009, o lucro do Banco ficou em torno de R\$ 26 milhões, sendo resultado das controladas (em especial a corretora de valores, em 2009, e a administradora de recursos de terceiros, no primeiro semestre de 2010) o principal responsável pelo incremento. O resultado de 2008, de R\$ 11,0 milhões que foi reflexo, em parte, o cenário macroeconômico desfavorável, com desdobramentos críticos na evolução do mercado de crédito brasileiro. Vale ressaltar que o lucro do Banco Máxima apresentara forte elevação em 2007 diante do processo de abertura de capital da alienação de ações da BM&F S.A., no contexto de abertura de capital desta instituição, voltou a um patamar condizente à estrutura do Banco.

Banco Máxima – Lucro e rentabilidade



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Assim, é importante destacar que no período da crise financeira de 2008, o Banco elevou substancialmente sua base de depósitos, principalmente os depósitos a prazo com garantia especial, cujos custos são mais onerosos. Esta modalidade de captação de recursos requer alta



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

rentabilização, no entanto como o mercado de crédito não correspondeu às expectativas os diversos DPGE's, estes estão em processo de liquidação, sem a perspectiva de sua renovação, com de vencimento para 2012. Aliado a isso, somam novas modalidades de captações, menos onerosas, que tendem a melhorar o perfil de rentabilidade do Banco, tal como as LCI's (letras de crédito imobiliário).

Os ajustes na estrutura administrativa sempre é um desafio, dado a forte representatividade destas despesas operacionais. Diante de uma necessidade de maior atuação, e mais ativa, os custos foram ligeiramente majorados, o que será enquadrado mais adiante, com a realização de lucros na operação. Ainda, a evolução recente dos *spreads* nas operações de crédito tem sido pressionada, o que mantém a necessidade de enquadramento ainda maior das despesas do Banco.

Na composição dos resultados do Banco, por ser *holding* do grupo, faz-se peça importante o forte nível de atividade da Máxima *Asset Management*, cuja atividade de gestão de recursos de terceiros gerou resultados de R\$ 7,6 milhões nos últimos 12 meses findos em junho de 2011.

Liquidez

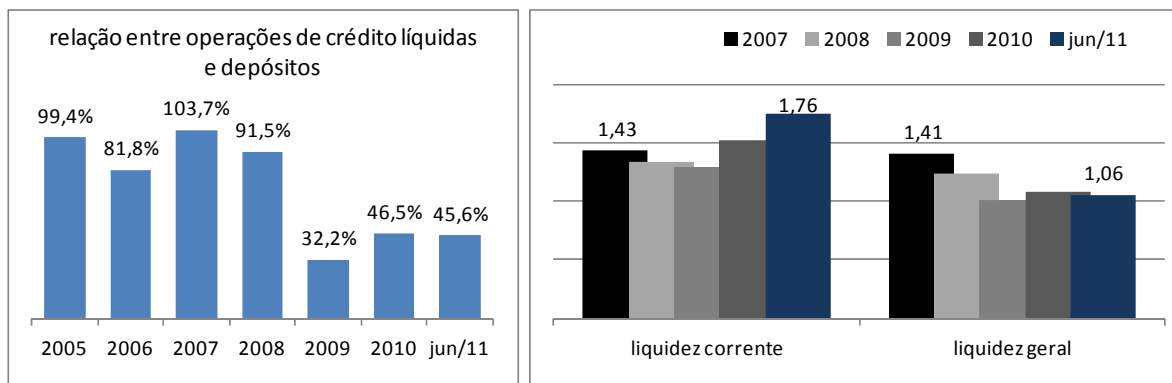
Liquidity

Os principais indicadores de liquidez do Banco Máxima seguem em patamares confortáveis, conforme se observa pelos valores dos índices de liquidez geral e corrente. Quanto à relação entre as operações de crédito líquidas e os depósitos, este que era de 46,5% em dezembro de 2010 passou para 45,6% em junho de 2011, sendo resultado principalmente do aumento do volume de depósitos com garantias especiais, utilizados no provimento de liquidez ao Banco, apesar do também aumento da parcela de créditos originados e cedidos a terceiros pela instituição.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Banco Máxima – Indicadores de liquidez



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Organização

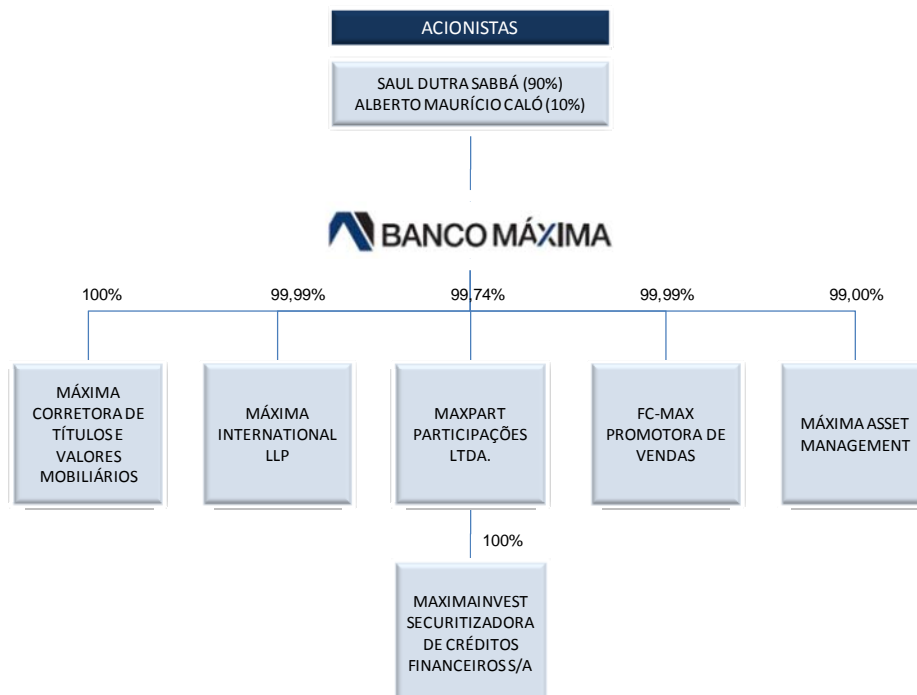
Organization

O Banco Máxima S.A. iniciou sua atuação a partir da cisão do Banco Multistock em 2003, remanescendo com os clientes da corretora e da administradora de recursos. A partir de 2004, o foco voltou-se às operações de crédito, de modo que, posteriormente, sua administração promoveu um processo de reestruturação a fim de propiciar maior transparência ao mercado, segregando as atividades e criando a Máxima DTVM, posteriormente transformada em CTVM, e a Máxima Asset Management. Posteriormente, houve a incorporação da Máxima Securitizadora de Créditos Financeiros S.A., além de sua controlada MaxPart Participações Ltda.. No que tange à participação das controladas no resultado consolidado, merece destaque a Máxima CTVM e Máxima Asset Management, cujos resultados nos dois últimos anos têm representado parcela muito significativa na composição patrimonial do grupo.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Banco Máxima – Estrutura societária



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

A última alteração societária se deu em 2011, com a redefinição estratégica do grupo, e reposicionamento do quadro diretivo. Nessa ocasião, o Sr. Saul Dutra Sabba readquiriu as ações detidas pela diretoria, remanescendo no quadro societário junto com o Sr. Alberto Maurício Caló.

A administração e orientação dos negócios do Banco Máxima se dão de forma integrada. Embora não haja um Conselho de Administração formal, as decisões estratégicas das empresas do Grupo são tomadas no âmbito dos Comitês existentes semanais. Os controles acionário e de gestão são exercidos pelo Sr. Saul Sabbá, fundador do Banco.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Sensibilidade a Riscos

Sensitivity to Risks

O Banco Máxima possui o gerenciamento de riscos na realização de seus negócios, mesmo em relação às operações de crédito repassadas ao mercado, às quais o Banco não está exposto, inicialmente, a riscos de crédito. A exposição consolidada da Instituição é controlada, permitindo uma administração de recursos eficiente que considera as correlações existentes entre as categorias de risco e as linhas de negócios. É realizada uma gestão integrada de risco utilizando sistemas e processos que avaliem os impactos dos fatores de risco no negócio. Esta análise permite o gerenciamento descentralizado e o monitoramento centralizado da identificação e avaliação dos riscos, controles e planos de ação. Além disso, o sistema de controle é flexível e ágil para fazer frente às mudanças internas e externas e prevê transparência para administração, acionistas, reguladores e investidores.

São exercidas gestões diferenciadas para cada tipo de risco com a aplicação de técnicas avançadas de modelagem matemática, a saber:

- ⦿ Risco de Mercado (*Value-at-Risk, Stress Test, Stop Loss, etc.*);
- ⦿ Risco de Crédito (solvência, inadimplência, rentabilidade, concentração e Índice da Basiléia);
- ⦿ Risco de Liquidez
- ⦿ Risco Operacional (segregação de atividade; sistemas integrados, dupla checagem, etc.).

Vale ressaltar que a área de risco do Banco também é responsável pela precificação dos ativos que compõem a carteira da Tesouraria. Nesta área, o Banco possui um diretor e um gerente específicos, que são responsáveis pela aplicação do excedente de caixa. Como fator de risco, destaca-se a possibilidade de a tesouraria deter posições especulativas, a despeito da necessidade de enquadramento à política autorizada pelo Comitê Executivo, notadamente de caráter conservador.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Informações Financeiras

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)

	jun/11	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
	(últimos 12 m)								
Resumo do Balanço									
Ativos	507,9	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
% Crescimento	7,1	3,4	101,2	3,4	71,1	(27,2)	58,9	(25,4)	(39,4)
Patrimônio Líquido	77,9	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8
% Crescimento	(3,5)	(3,3)	(7,4)	(2,0)	83,5	22,0	7,1	10,3	(37,2)
Carteira de Operações de Crédito	144,0	134,3	72,1	42,9	49,1	30,1	35,2	22,5	6,8
% Crescimento	7,2	86,2	68,0	(12,6)	63,2	(14,5)	56,5	233,2	1010,2
Depósitos	316,1	288,8	223,9	46,9	47,4	36,8	35,4	27,2	13,6
% Crescimento	9,4	29,0	377,4	(1,0)	28,8	3,8	30,3	100,2	(83,3)
Obs.: taxas de crescimento no ano	46%	46,49%	32,21%	91,51%					
Demonstração de Resultados									
Receita de Intermediação Financeira	68,9	57,1	59,7	43,1	37,9	96,5	61,2	32,8	26,3
Despesa de Intermediação Financeira	(54,9)	(42,0)	(42,2)	(19,8)	(17,9)	(41,3)	(32,2)	(19,7)	(19,8)
Resultado de Intermediação Financeira	14,0	15,1	17,5	23,3	20,0	55,2	28,9	13,1	6,5
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(23,6)	(10,8)	2,3	(16,5)	(33,7)	(36,2)	(22,6)	(9,6)	(3,6)
Lucro Básico	(9,6)	4,3	19,8	6,7	(13,7)	19,0	6,3	3,5	2,8
Equivalência Patrimonial	6,1	22,1	34,3	17,1	9,5	2,2	5,4	3,6	0,9
Resultado Não Operacional	0,6	0,5	2,2	(0,1)	84,8	(0,2)	0,4	0,0	(0,0)
Imposto de Renda e Contribuição Social	6,0	6,9	3,9	5,2	(19,8)	(4,9)	(0,5)	0,0	(0,7)
Participações e Contribuições Estatutárias	(0,6)	(0,8)	(0,6)	(0,8)	(1,3)	(0,3)	3,3	2,5	(0,0)
Lucro Líquido	(3,6)	10,9	25,4	11,0	50,0	13,7	9,5	6,0	2,1
Despesas Operacionais / Ativo Ajustado	(7,4)	(7,0)	(7,8)	(18,9)	(23,0)	(35,6)	(28,3)	(20,3)	(12,3)
Capitalização									
Patrimônio Líquido	77,9	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8
% Ativo	15,3	17,0	18,2	39,5	41,7	38,9	23,2	34,4	23,3
% Operações de Crédito	54,1	60,1	115,7	210,0	187,3	166,6	116,7	170,5	515,1
Índice de Basileia	16,3%	18,0%	20,7%	40,4%	62,4%	36,8%	42,5%	60,1%	72,4%
Grau de Alavancagem (%)	184,9%	166,4%	86,4%	47,6%	53,4%	60,0%	85,7%	58,6%	19,4%
Qualidade dos Ativos									
Provisão das Operações de Crédito	5,8	8,0	2,1	1,4	1,5	7,2	9,0	3,1	0,2
Índice de Proteção ao Risco (%)	4,1%	6,0%	3,0%	3,4%	3,1%	23,9%	25,6%	14,0%	3,5%
Resolução 2682 (% da carteira)									
AA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	N/D	N/D
A	60,3%	68,9%	85,6%	79,0%	87,4%	65,9%	45,3%	N/D	N/D
B (de 15 a 30 dias de atraso)	23,8%	22,7%	7,5%	4,1%	2,7%	2,9%	3,2%	N/D	N/D
C (de 31 a 60 dias de atraso)	12,4%	2,1%	0,5%	11,8%	1,6%	3,0%	6,1%	N/D	N/D
D (de 61 a 90 dias de atraso)	0,0%	0,0%	3,6%	1,3%	4,3%	1,7%	8,1%	N/D	N/D
E (de 90 a 120 dias de atraso)	0,0%	0,1%	0,2%	1,1%	1,6%	1,8%	9,7%	N/D	N/D
F (de 121 a 150 dias de atraso)	0,0%	1,7%	0,2%	0,9%	1,0%	2,2%	7,8%	N/D	N/D
G (de 151 a 180 dias de atraso)	1,2%	0,0%	1,4%	0,5%	0,6%	2,7%	7,6%	N/D	N/D
H (superior a 180 dias de atraso)	2,3%	4,4%	0,9%	1,3%	0,8%	19,7%	12,2%	N/D	N/D



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)

	jun/11	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
	(últimos 12 m)								
Rentabilidade									
Margem Bruta de Juros (%)	(14,0)	7,5	33,2	15,6	(36,2)	19,7	10,3	10,6	10,8
Margem Líquida de Juros (%)	(24,6)	2,4	22,6	13,4	(59,2)	(9,7)	(18,7)	(5,8)	10,4
Lucro Líquido / Ativos Médios (%) (ROA)	(0,7)	2,3	7,4	4,9	28,6	9,0	6,6	4,6	1,1
Lucro Líquido / Pat. Líquido Médio (%) (ROE)	(4,6)	13,3	29,2	12,0	70,3	30,1	24,0	16,4	4,7
Receita de Serviços/Lucro Líquido (%)	(24,3)	1,2	4,9	4,0	3,6	7,8	18,8	16,7	18,1
Equivalência Patrimonial/Lucro Líquido (%)	(168,2)	202,8	135,4	156,1	19,1	16,3	56,4	60,1	44,2
Despesas Operacionais / PL (%)	29,9	36,9	34,7	36,0	45,3	69,8	62,8	29,9	14,3
Eficiência (%)	124,9	164,2	115,8	131,5	136,6	41,3	53,3	59,0	71,3
Liquidez									
Op. Créd. Lq. / Ativos (%)	28,3	28,3	15,7	18,8	22,3	23,3	19,9	20,2	4,5
Op. Cred. Lq. / Depósitos (%)	45,6	46,5	32,2	91,5	103,7	81,8	99,4	82,7	49,7
Ativo Líquido / Ativo (%)	99,6	99,4	99,6	99,0	99,7	98,3	65,4	71,1	41,8
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,755	1,517	1,297	1,3	1,4	1,8	1,2	1,3	1,1
Liquidez Geral (AC + RLP) / (PC + ELP)	1,057	1,079	1,004	1,2	1,4	1,3	1,1	1,2	1,1
CGP / Patrimônio Líquido (PL - AP) / PL (%)	31,5	38,4	1,7	37,1	57,4	42,7	39,3	40,1	43,2
Demonstrativos Financeiros									
Ativo	507,9	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
Ativo Circulante	368,0	348,5	306,8	142,2	143,0	78,2	144,1	84,1	124,5
Realizável a longo prazo	86,5	76,1	70,0	29,2	38,4	22,0	8,1	4,4	5,0
Permanente	53,4	49,7	82,0	56,7	39,2	28,7	24,9	23,0	19,7
Passivo	507,9	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
Passivo Circulante	209,7	229,8	236,5	106,8	99,8	43,0	118,3	64,4	111,7
Exigível a longo prazo	220,3	163,8	138,9	31,1	28,8	35,8	17,8	8,7	2,8
Resultado de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	77,9	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8

LEGENDA:

Despesas Operacionais = Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas

Índice Eficiência = Desp. Op./ (Result. de Interm. Financeira + Rec. de Serviços + Outras Rec./ Desp. Op. + PDD - Reversão de PDD)

Overhead = Despesas Operacionais/Ativo Médio

Créditos Problemáticos = Créditos em Atraso + Créditos de Liquidação Duvidosa.

Margem Bruta de Juros = Lucro Básico/Receita de Intermediação Financeira

Margem Líquida de Juros = (Lucro Básico - PDD)/Receita Intermediação Financeira

Ativos Líquidos = Disponib. + Apl. Interfin. Liquidez + TVM + Rel. Interdependência.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

Perfil da SR Rating

Em 1993, a SR Rating iniciou suas operações no Brasil, tornando-se, portanto, a primeira agência de classificação de risco do País. A decisão de introduzir tais serviços no mercado brasileiro coincidiu com o fim de um longo período inflacionário, viabilizando-se assim, o principal ingrediente para a análise de riscos, que é previsibilidade. O principal objetivo da SR Rating é propiciar aos investidores brasileiros informações precisas e imparciais sobre a capacidade de pagamento ou sobre a confiabilidade da gestão de empresas. A SR Rating avalia a qualidade de crédito de títulos de dívida emitidos por sociedades em geral, companhias de serviços públicos, bancos, seguradoras, sociedades de administração de recursos (*asset managers*), bem como os emitidos pelo País (Risco Soberano), por Estados e por Municípios. Essas avaliações são expressas através de notas (*credit ratings*) que constituem probabilidades de *default* observadas ao longo de várias décadas de existência de análise de risco nos Estados Unidos.

A escala de notas utilizada pela SR Rating segue os padrões internacionais, ou seja, reflete a probabilidade de inadimplemento quanto à pontualidade de pagamentos de principal ou juros de uma obrigação ou de um conjunto de obrigações. A idéia de se adotar na SR Rating uma escala internacional acompanha a tendência gradual à globalização do nosso mercado financeiro, exigindo uma avaliação de risco de emissores, em moeda do nosso País, que tenha como parâmetro de aferição de risco toda a possível comparação com um padrão internacional, cujos *benchmarks* sejam emissores localizados em países financeiramente maduros. Esta é a nossa Nota de Longo prazo, em moeda local, que é conhecida como *Global Local Currency* (GLC), por sua comparabilidade internacional.

As escalas "BR", assim como as escalas "AR" utilizadas na Argentina e "MX" no México, têm em comum o fato de terem seu uso restrito apenas aos países a que se referem e não poderem ser comparadas entre si. Estas características decorrem do fato que as escalas locais se aplicarem exclusivamente a comparações entre empresas e papéis do mesmo país, guardando relação apenas com situações de risco relativo e local.



BANCOS – Banco Máxima – novembro|2011

contatos

Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) - sgaul@srrating.com.br

José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) - valter@srrating.com.br

comitê executivo de classificação

Paulo Rabello de Castro (*Chairman*) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul ▪ José Valter Martins de Almeida ▪ Robson Makoto Sato

conselho técnico consultivo

Rubens Branco da Silva (*Chairman*) ▪ Amaury de Souza ▪ Carlos Alberto Protasio ▪ Claudio Roberto Contador ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto ▪ Fernando A. Albino de Oliveira ▪ Fernando Henrique da Fonseca ▪ Hamilton Dias de Souza ▪ Ives Gandra da Silva Martins ▪ Maria Isabel Fernandes ▪ Nelson Eizirik ▪ Ney Roberto Ottoni de Brito ▪ Paulo Oscar França ▪ Walder Tavares de Góes

diretoria

Paulo Rabello de Castro (Diretor Presidente) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) ▪ José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) ▪ Robson Makoto Sato (Diretor Técnico) ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto (Diretor Jurídico)